

/ PALAVRA DO LEITOR

Recursos para a saúde

Com o objetivo de diminuir o tempo de espera nas filas do Sistema Único de Saúde (SUS), o Ministério da Saúde (MS), por meio do programa Pix da Saúde, destinou cerca de R\$ 48 milhões para fortalecer a infraestrutura do Rio Grande do Sul (Jornal do Comércio, edição de 17/06/2026). Espero que esses recursos ajudem a reduzir a fila para realização de cirurgias, pois estou aguardando para retirar a vesícula há 80 dias e a média de espera é de 59 dias. (Marcos Rocha de Abreu)



Passo Fundo

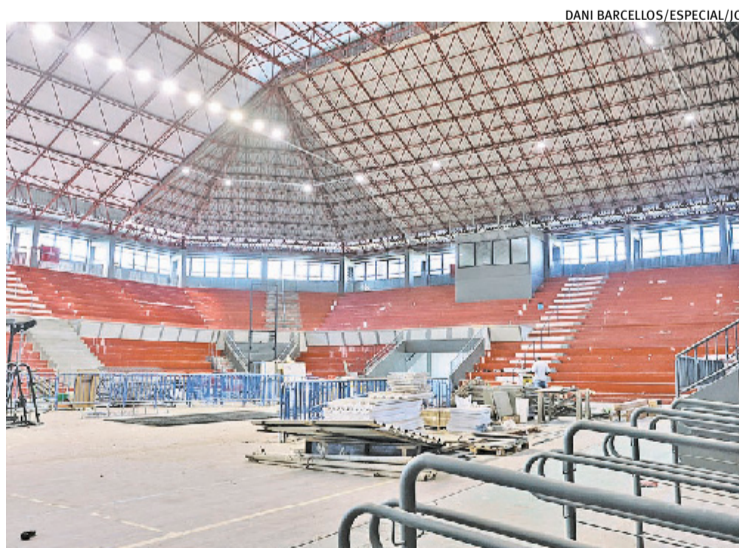
O setor da construção civil está tendo melhor desempenho em Passo Fundo do que em Porto Alegre. A cidade de Passo Fundo está ficando com cara de capital rica, enquanto Porto Alegre parece uma cidade qualquer e pobre. (João Maurício Hack Cardozo)

Alcoólicos Anônimos

No dia 10 de junho, o Alcoólicos Anônimos (AA) fez 91 anos de existência. O grupo é uma irmandade de homens e mulheres que compartilham suas experiências, forças e esperanças com o objetivo comum de resolver seu problema com o álcool. O AA não está vinculado a nenhuma religião, partido político ou instituição. A única finalidade é promover a recuperação do alcoolismo através da ajuda mútua. Está presente em mais de 180 países, salvando milhões de vidas e famílias. (Felipe Augusto Rodrigues, por e-mail)

Obras no Tesourinha

A reforma do Ginásio Municipal Osmar Fortes Barcellos, o Tesourinha, está 75% concluída e segue a todo vapor e a previsão de entrega para dezembro deste ano está mantida (JC, 05/06/2026). Estou aguardando ansiosamente o Ginásio Tesourinha voltar a ter vida, e as atividades de capoeira serem retomadas, voltando com muito ritmo e ginga. (Rosa Maines)



Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. É necessário indicar no título do e-mail se é "Artigo" ou "Palavra do Leitor". Os artigos e cartas publicados com assinatura são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

Contagem regressiva para a Copa 2027

Débora Garcia

Falta um ano para Porto Alegre viver um dos momentos mais importantes de sua história recente. Em 24 de junho de 2027, o Brasil estará recebendo a Copa do Mundo Feminina da Fifa, o maior evento esportivo feminino do planeta e uma oportunidade para mostrarmos a força, a capacidade de realização e a hospitalidade do povo gaúcho.

A escolha de Porto Alegre como cidade-sede representa muito mais do que a realização de partidas de futebol. Trata-se do reconhecimento de uma cidade que possui tradição esportiva, experiência na organização de grandes eventos e uma população apaixonada pelo esporte. É também uma oportunidade para impulsionar o desenvolvimento econômico, fortalecer o turismo, gerar oportunidades e deixar um legado para as próximas gerações.

A coincidência de datas torna este momento ainda mais simbólico. No dia 24 de junho de 2026, quando faltar exatamente um ano para o Brasil receber a Copa do Mundo Feminina, o mundo estará acompanhando a realização da Copa do Mundo Masculina da Fifa. Enquanto os olhos estarão voltados para os gramados norte-americanos, Porto Alegre estará olhando para o futuro, aprendendo com as melhores práticas de organização, hospitalidade, mobilidade, segurança e engajamento dos torcedores para construir uma Copa do Mundo Feminina que seja referência para o Brasil e para o mundo.

Mais do que observar, estaremos trabalhando. A preparação para um evento desta magnitu-

de exige planejamento, integração entre diferentes áreas do poder público, parceria com a iniciativa privada e participação da sociedade. Temos a responsabilidade de fazer desta Copa um instrumento de transformação social. Queremos que ela esteja presente nas escolas, nos projetos esportivos, nas comunidades e nos espaços públicos.

Os impactos positivos vão muito além do período de competição. A Copa movimentará a economia, fortalecerá setores estratégicos, ampliará a visibilidade internacional da cidade e contribuirá para consolidar Porto Alegre como um destino de grandes eventos esportivos e culturais.

A contagem regressiva de um ano é um marco. Ela nos lembra que o momento de preparação é agora. É tempo de mobilizar a cidade, envolver a população e construir um legado que permanecerá depois do apito final.

Porto Alegre está pronta para assumir este desafio. Daqui a um ano, estaremos de braços abertos para receber o mundo e mostrar tudo aquilo que temos de melhor: nossa capacidade de acolher, nossa paixão pelo esporte e nossa vocação para fazer história.

Secretária Extraordinária da Copa do Mundo Feminina da FIFA 2027 em Porto Alegre

Considerações acerca dos contratos agrários

Roberto Bastos Fagundes Ghigino

As relações contratuais agrárias são a espinha dorsal do agronegócio, uma vez que é a partir dos contratos para exploração da terra que é gerada a produção primária, sobre a qual se desenrolam as demais cadeias produtivas. Não sendo, portanto, mera formalização burocrática, mas instrumentos de gestão que estabelecem segurança jurídica na relação negocial.

A elaboração de contratos claros e de acordo com a lei mitiga conflitos e estabelece as nuances da relação negocial, como a fixação do prazo, a forma de remuneração, a relação das benfeitorias e a sua forma de indenização, além da descrição da forma como se darão as questões ambientais, trabalhistas e tributárias.

Nesse sentido, mostra-se de fundamental importância a realização de diligências prévias, tanto em relação ao imóvel quanto às partes.

A importância dessas diligências ficou evidente após o Superior Tribunal de Justiça decidir que a perda da propriedade pelo arrendador implica

na extinção do arrendamento, impedindo a manutenção do arrendatário na posse até o término do prazo contratual, situação poderia ser evitada caso se observasse a matrícula do imóvel antes da formalização.

Nessa hipótese de perdimento da condição de proprietário pelo arrendador, não subsiste a cédula feita ao arrendatário, sendo inaplicável a sub-rogação do contrato, como ocorre nos casos de alienação do imóvel a terceiros.

Também merece atenção a análise prévia das condições ambientais do imóvel quanto a autuações e embargos que impossibilitem o uso do imóvel, tendo em vista que a existência de embargo ambiental preexistente configura motivo suficiente para a resolução contratual.

Assim, a verificação do imóvel deve ser feita de maneira ampla, na medida em que muitos embargos são lavrados após a formalização do contrato, mas em virtude de irregularidades ambientais anteriores, surpreendendo arrendatários com a impossibilidade de exploração das áreas.

Nesse sentido, é recomendável que, antes de qualquer formalização contratual, as partes estejam bem assessoradas, a fim de que tenham a melhor assistência possível, para que possam da melhor maneira mitigar os riscos negócio.

Advogado da HBS Advogados